



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO DO CAMPUS I - CEDUC
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA**

WENDELL SALVINO MENDES DE QUEIROZ

**A ATUALIDADE DE *A CONSOLAÇÃO DA FILOSOFIA* DE BOÉCIO: A
FORTUNA DAS REDES SOCIAIS**

**CAMPINA GRANDE
2023**

WENDELL SALVINO MENDES DE QUEIROZ

**A ATUALIDADE DE *A CONSOLAÇÃO DA FILOSOFIA* DE BOÉCIO: A
FORTUNA DAS REDES SOCIAIS**

Trabalho de conclusão de curso (Artigo)
apresentado a/ao
Coordenação/Departamento do Curso de
Licenciatura em Filosofia da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
licenciado em Filosofia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Simone Marinho Nogueira

**CAMPINA GRANDE
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

Q3a Queiroz, Wendell Salvino Mendes de.
A atualidade de A Consolação da filosofia de Boécio
[manuscrito] : a fortuna das redes sociais / Wendell Salvino
Mendes de Queiroz. - 2023.
22 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Filosofia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Educação, 2023.

"Orientação : Profa. Dra. Maria Simone Marinho Nogueira,
Coordenação do Curso de Filosofia - CEDUC. "

1. Filosofia. 2. Fortuna. 3. Redes sociais. I. Título

21. ed. CDD 100

WENDELL SALVINO MENDES DE QUEIROZ

A ATUALIDADE DE *A CONSOLAÇÃO DA FILOSOFIA* DE BOÉCIO: A FORTUNA
DAS REDES SOCIAIS

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a/ao
Coordenação/Departamento do Curso de
Licenciatura em Filosofia da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
licenciado em Filosofia.

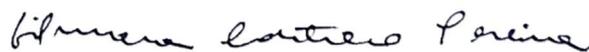
Aprovada em: 27/11/2023.

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dr.^a Maria Simone Marinho Nogueira (Orientadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.^a Dr.^a Gilmara Coutinho Pereira

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Carlos Antônio de Souza

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	5
2 BOÉCIO E <i>A CONSOLAÇÃO DA FILOSOFIA</i>.....	5
2.1 A NATUREZA DA FORTUNA.....	7
3 O PROBLEMA DAS REDES SOCIAIS.....	9
3.1 REDES SOCIAIS COMO ESPAÇO PARA MANIFESTAÇÃO DO ARBÍTRIO DA FORTUNA.....	10
4 CATEGORIAS QUE ESTÃO SOB O DOMÍNIO DA FORTUNA.....	13
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
REFERÊNCIAS.....	19

A ATUALIDADE DE *A CONSOLAÇÃO DA FILOSOFIA* DE BOÉCIO: A FORTUNA DAS REDES SOCIAIS

THE RELEVANCE OF *THE CONSOLATION OF THE PHILOSOPHY* OF BOETHIUS: THE FORTUNE OF SOCIAL NETWORKS

Wendell Salvino¹

RESUMO

Este artigo trata sobre o tema “A atualidade de *A Consolação da Filosofia* de Boécio: A Fortuna das redes sociais.” Tem como objetivo dar destaque à uma parte da Filosofia de Boécio e mostrar sua relevância para a atualidade. Como objetivos específicos a proposta é apresentar as principais características da Fortuna e como suas propriedades podem ser associadas ao uso das redes sociais no mundo contemporâneo. A metodologia aplicada consistiu na leitura da obra e em um recorte de trechos estratégicos para serem relacionados com a temática proposta no artigo. Serão apresentados cenários que demonstram como o arbítrio da Fortuna pode se manifestar no uso das redes sociais e como isso pode impactar negativamente na vida das pessoas. Ao final serão colocados em ênfase alguns argumentos de Boécio e como se pensar em uma possível solução para o problema. Mas é interessante ressaltar que ao se discutir o tema proposto já se assume uma forma de superação do problema. A discussão já perpassa o campo de soluções para as questões apresentadas.

Palavras-Chave: filosofia; fortuna; redes sociais.

ABSTRACT

This article deals with the theme "The relevance of *The Consolation of the Philosophy* of Boethius: The Fortune of social networks." It aims to highlight a part of the Philosophy of Boethius and show its relevance to today. As specific objectives the proposal is to present the main characteristics of Fortune and how its properties can be associated with the use of social networks in the contemporary world. The methodology applied consisted of reading the work and a clipping of strategic excerpts to be related to the theme proposed in the article. Scenarios will be presented that demonstrate how the agency of Fortuna can manifest itself in the use of social networks and how this can negatively impact people's lives. At the end will be placed in emphasis some arguments of Boethius and how to think of a possible solution to the problem. But it is interesting to point out that when discussing the proposed theme already assumes a way of overcoming the problem. The discussion already runs through the field of solutions to the issues presented.

Keywords: philosophy; fortune; social networks.

¹ Graduando do curso de Filosofia – Universidade Estadual da Paraíba – Campina Grande / PB – wendell.queiroz@aluno.uepb.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como desígnio servir como trabalho de conclusão de curso, e versará sobre a temática “A atualidade de *A Consolação da Filosofia* de Boécio: A Fortuna das redes sociais” ou seja, pretende-se pensar como o uso das redes sociais expressam as propriedades da Fortuna. Uma das ideias que perpassa o trabalho é discutir um pouco da obra *A Consolação da Filosofia*, dando ênfase à escrita do seu autor, Boécio (480-524 d.C.) e fazendo um paralelo com a atualidade. No mundo moderno as redes sociais se tornaram um modo de expressão de vida, milhões de pessoas fazem uso dessas redes virtuais, que conectam as pessoas, os lugares, os serviços, facilitam o dia a dia da vida moderna, mas que como tudo, também carrega o seu lado negativo. Discutir a maneira como o uso das redes sociais definem as pessoas e afetam suas vidas é uma forma de colocar o assunto para debate, fazendo com que as pessoas se questionem sobre suas relações com as redes sociais e outras ferramentas do mundo tecnológico. A discussão abre espaço também para cogitar possíveis soluções para os problemas que são gerados pela interação do humano com esse ambiente virtual.

Como objetivo geral se pretende não só explorar um pouco a obra de Boécio, mas também conectá-la à atualidade. Boécio foi um filósofo medieval que deixou grande contribuição para filosofia, não só com o seu trabalho de tradutor, mas também com seus próprios escritos. Ele passou por momentos difíceis, mas com o auxílio da Filosofia conseguiu lembrar o homem que costumava ser, aquele nutrido pelo conhecimento. Os objetivos específicos giram em torno dos três primeiros capítulos de *A Consolação da Filosofia*, pois nesses capítulos ficam mais acentuadas as características da Fortuna. Enquanto Boécio se lastima perante tudo o que houve, a Filosofia que veio para auxiliá-lo constrói uma narrativa para explicar a Boécio a natureza da Fortuna, e o porquê de ele não poder se ressentir dela ou se colocar como injustiçado. A Filosofia em sua sabedoria esclarece a Boécio as propriedades da Fortuna e o seu caráter. Deste modo, é a partir desse discurso da Filosofia que se pretende fazer aqui um paralelo com o uso das redes sociais, demonstrando como o homem contemporâneo se deixou ludibriar pela Fortuna, e como essas plataformas sociais funcionam muito bem como um campo de experimentação dos caprichos da Fortuna.

A metodologia aplicada consiste em um recorte de alguns trechos da obra de Boécio já lida, e com esses trechos se fez possível criar um paralelo com as ideias propostas na temática do artigo. No corpo do texto que se segue serão apresentadas algumas passagens do livro onde a Filosofia esclarece a Boécio como funciona a Fortuna, qual sua natureza e porque ela é do jeito que é. A partir daí serão inseridas ideias e problemáticas da sociedade atual no campo virtual, onde os perigos nem sempre são aparentes, e um ambiente seguro pode ser só ilusão.

Não há solução simples para os problemas que serão apresentados, e talvez a solução mais razoável de início, seja de fato discutir os problemas. Pensar essas questões já é uma maneira de tentar superar o problema. Colocar as cartas na mesa e reconhecer que o uso muitas vezes inconsciente das redes sociais é perigoso, é uma ação que se dá no campo da Fortuna, sem garantias, e que muitas vezes promete muito e não entrega nada, ou até entrega, mas pode não ser aquilo que se espera.

2 BOÉCIO E A CONSOLAÇÃO DA FILOSOFIA

Anicius Boethius, ou apenas Boécio (480-524 d.C.) foi um filósofo romano cristão. Filho da aristocracia romana, nasceu em um período em que o império romano estava passando por uma fase de mudanças, estava se desfazendo enquanto os ostrogodos

passavam a governar a Itália. De forma historiográfica o mundo medieval, de certa forma, tem início com a queda do império romano em 476. Com a morte do imperador Teodósio em 395, o império foi dividido entre seus filhos. A partir daí se dá uma série de invasões de povos bárbaros naquela região, cada qual tentando conservar sua identidade e poder político. O império romano passa a ser restringido cada vez mais a região da Itália, mas com Roma ainda em destaque sendo a sede do senado.

Nesse cenário encontra-se Boécio, homem de boa educação, sabia grego e conhecia a literatura e a filosofia greco/latina. Mesmo após a queda do império romano e as invasões dos bárbaros, a aristocracia romana ainda guardava um grande interesse e sentimento pela cultura grega. Boécio, como bom romano, tinha em mente que precisava, mesmo em meio a tudo o que vinha acontecendo, conservar e divulgar o que ainda sobrou da cultura romana moldada a partir das heranças da cultura grega. Em vida, Boécio se dedicou a traduzir e comentar os textos gregos, principalmente as obras de Aristóteles. Mas também possuiu grande êxito na construção de sua própria escrita, sua própria filosofia, como pode ser visto na obra *A Consolação da Filosofia*, escrita na prisão enquanto Boécio aguardava seu julgamento.

Ele exerceu o seu trabalho de tradutor e comentador até ser denominado como o principal conselheiro do rei ostrogodo, Teodorico. Por volta de 522 em Verona ao norte da Itália, as coisas começam a se transformar para Boécio, pois defendeu abertamente o senador Albino, que foi acusado de conspiração junto ao imperador bizantino, Justiniano I, contra o rei dos ostrogodos, Teodorico. Boécio, por sua vez, foi acusado de traição e foi preso em Pavia, comuna italiana situada na região da Lombardia. Na prisão, entre uma seção de tortura e outra, escreveu sua obra mais conhecida, *A Consolação da Filosofia* e morreu na prisão aguardando julgamento. *A Consolação da Filosofia* é o texto mais aclamado de Boécio. Nela, ele narra o seu encontro com uma mulher de grande estima, uma imagem que não lhe era estranha, mas que em um primeiro momento ele desconhecia. Mas ao iniciar o seu diálogo com essa persona ele a reconhece como aquela que lhe instruiu por muito tempo, a Filosofia.

Na prisão, Boécio se vê consolado pelas musas, que com seu canto tentam acalentá-lo e o levam por um caminho de lástimas e remorso. Ele se recente por toda a vida que tinha em mãos, e que de uma hora para outra acabou por perder e ainda pior, sendo acusado por um crime do qual era inocente. Boécio se vê em um estado deplorável, e exala angústia por tudo o que aconteceu para levá-lo até aquele ponto. Boécio se lastima e se ressentido com relação à Fortuna, que em determinado período o favorecia, mas de uma hora para outra mostrou sua verdadeira face, retirou o véu que cobria o seu caráter volúvel, variável. Enquanto ele ruminava todas as coisas que haviam acontecido, ele é surpreendido pela aparição de uma mulher, e assim relata em suas palavras (2012, p. 4):

...vi parecer acima de mim uma mulher que inspirava respeito pelo seu porte: seus olhos estavam em flamas e relevam uma clarividência sobre-humana, suas feições tinham cores vívidas e delas emanava uma força inexaurível. Ela parecia ter vivido tantos anos que não era possível que fosse do nosso tempo. Sua estatura era indiscernível: por vezes tinha o tamanho humano, outras parecia atingir o céu e, quando levantava a cabeça mais alto ainda, alcançava o vértice dos céus e desaparecia dos olhares humanos. Suas vestes eram tecidas de delicadíssimos fios, trabalhados minuciosamente e feitos de um material perfeito: ela revelou mais tarde ter sido ela própria quem teceu a veste.

A mulher descrita, a Filosofia, questiona quem permitiu que as musas se aproximassem de Boécio, ela as categoriza como impuras, amantes do teatro onde o único propósito naquele ambiente seria piorar o estado deprimente em que Boécio se

encontrava. As musas não estavam a importunar o que a Filosofia chama de neófito, ou seja, alguém que se inicia em algo, um aprendiz, um novato; mas sim um de seus discípulos, um sábio alimentado por ela. E assim, ela afasta as musas da presença de Boécio, e se coloca no papel de curar aquele doente de seus males. A Filosofia analisa a postura de Boécio, homem que já foi de grande estima e naquele momento se encontra de cabeça baixa, olhos no chão, pois se esqueceu de sua inteligência e se deixou deprimir pelas circunstâncias. Após a entrada da Filosofia, e de sua fala direcionada para as musas, Boécio reconhece de quem se trata aquela figura. Ele questiona se a Filosofia veio até ele para testemunhar a forma como ele foi tratado pela Fortuna. Ele lembra que ela mesma o ensinou que os estados felizes seriam aqueles governados pelos sábios, ele tentou seguir tudo que lhe foi ensinado, tentou aplicar em sua vida política tudo o que aprendeu segundo a filosofia dos antigos, e mesmo querendo fazer o bem, acabou em desgraça.

A partir desse ponto, a Filosofia começa a esclarecer as coisas a Boécio, e mostrar que o que aconteceu não é culpa da Fortuna. Que a Fortuna não fez nada além de exercer sua própria natureza e que, de certo modo, ele deveria ser grato, pois depois de tudo o que aconteceu, ele poderia assim de fato enxergar a verdade.

2.1 A NATUREZA DA FORTUNA

O termo Fortuna deriva do latim, segundo o dicionário Michaelis (2008, p. 398) a palavra significa “(lat. fortuito) **1** Boa sorte, ventura, felicidade. **2** Destino, fado, sina. **3** Bens, riqueza”. A Fortuna na antiguidade estava relacionada à deusa grega *Tyche* e na mitologia grega ela era vista como a deusa da fortuna, a personificação da sorte e do acaso. Tiquê era uma das oceânidas, filha dos titãs Tétis e Oceano, Hesíodo faz menção a ela em sua *Teogonia* (2014, p. 41):

[337-345] E Tétis gerou de Oceano os caudalosos Rios: Nilo e Alfeu, Eridano, de profundos redemoinhos, Estrímon, Meandro, Istro, de belo fluir, Fásis, Reso, Aqueloo, de rodopios de prata, Nesso, Ródio, Haliácmon, Heptáporo, Granico, Esepo, Simunte, o divino, Peneo, Hermo, Calco, de bom fluir, o grande Sangário, Ládôn, Partênio, Eveno, Ardesco e o divino Escamandro. [346-362] E ela também gerou uma sagrada estirpe de deusas, designadas por Zeus para a honra de acompanhar o soberano Apolo, e os Rios que crescem de seus mananciais: Peito, Admete, Iante, Electra, Dóris e Primno, Urânia, de formas divinas, Hipo, Clímene, Rhodea e Calíroo, Zeuxo, Clítia, Idíia, Pasítoe, Plexaura, Galaxaura e a adorável Dione, Melobosis, Toe, a graciosa Polidora, Cerceis, de formas adoráveis, Pluto, a de olhos bovinos, Perseis, Ianira, Acaste, Xante, a encantadora Pétreia, Menestro, Europa, Méteis, Eurínome, Telesto, de manto de açafraão, Criseida, Ásia, a encantadora Calipso, Eudora, **Tique**, Anfirro, Ocírroo e Estige, a que sobressai dentre todas. Essas são as filhas mais velhas que nasceram de Oceano e Tétis. [363-370] Mas ainda há muitas outras. Três mil Oceânidas de delicados tornozelos, gloriosas filhas de deuses, espalhadas por todos os lugares, velam pela terra e pelas águas do mar profundo. E entre os filhos do Oceano, gerados pela venerada Tétis, existem outros tantos Rios fluindo fragorosos. É difícil para um mortal dizer o nome de todos, embora cada um conheça aquele junto ao qual habita. (destaque nosso).

A Fortuna era comumente ilustrada ao lado de uma roda, a roda da Fortuna o que simbolizava o seu caráter volúvel, intrínseco à mudança. A roda da Fortuna simboliza nada mais do que as mudanças na vida, a Fortuna gira sua roda e faz aqueles que estão no topo descenderem, e os que estão embaixo subirem. Daí se tira os termos afortunado ou

desafortunado, aquele que é favorecido pela Fortuna e aquele que é desfavorecido por ela. Mas como veremos mais a frente, isso não torna a Fortuna boa ou má, ela apenas exerce a sua natureza, e os homens não questionam isso enquanto estão subindo, mas quando passam a descer colocam em dúvida o caráter da Fortuna e a condenam por sua desgraça.



Figura 1 - Miniature depicting Fortune and her Wheel

MS Hunter 371 (vol. 1): fol. 1r [Prologue]

Boécio em dado momento se sente constrangido pela Fortuna, ele atribui a ela a culpa por sua desgraça. Mas a Filosofia traz de volta à sua consciência o papel da Fortuna, a sua natureza de girar a roda. Ela não tem interesses ou ganhos em favorecer uma pessoa ou outra, ela não se preocupa em ser justa ou injusta, ela é o que é, a própria sorte e o acaso que se manifesta na vida das pessoas. Seu único propósito é girar a roda, essa é a sua constância, garantir que as coisas vão mudar. Assim ela relembra à Boécio sobre sua natureza (BOÉCIO, 2012, p. 28-29):

A riqueza, as honras e os outros bens da sorte são minha propriedade. Esses bens estão sob as minhas ordens e me reconhecem como rainha; eles chegam ao mesmo tempo que eu e partem quando me vou... O Céu tem o direito de oferecer dias plenos de luz e depois fazê-los desaparecer nas trevas da noite. O Ano tem o direito de cobrir por um período a terra de flores e frutas, e depois torná-la irreconhecível enviando chuvas e geadas. O Mar tem o direito de um dia ser amável, apresentando uma superfície calma, e noutro de agitar as ondas sublevadas pela tempestade. E, quanto a mim, é o desejo sempre insatisfeito dos homens que pretende me obrigar a fazer prova de uma constância incompatível com minha própria natureza! Minha natureza, o jogo interminável que jogo é este: virar a Roda (da Fortuna) incessantemente, ter prazer em fazer descer o que está no alto e erguer o que está embaixo. Sobe se tiveres vontade, mas com uma condição: que não consideres injusto descer, quando assim ditarem as regras do jogo.

Riquezas, honras e todos os bens que advêm da sorte estão sob o domínio da Fortuna, eles chegam com ela e vão embora quando ela se retira. A Fortuna se assimila ao céu, que hora oferece dias ensolarados, e com o passar do tempo se enche com as trevas da noite. Durante um ano a terra pode estar coberta de flores e frutos, mas logo as coisas mudam e tudo se cobre de chuvas e geadas. O mar por sua vez pode ser calmo e tranquilo, mas também pode oferecer sua outra face, com ondas e tempestades. Os homens insistem em esperar da Fortuna uma constância, algo que vai contra sua natureza. A Fortuna é sorte e acaso, ser inconstante é seu principal predicado, ela age conforme o que a natureza espera dela, e não pode fugir disso. Erra aquele que acha que caminhando ao lado da Fortuna terá as coisas bem definidas e sempre a seu favor.

3 O PROBLEMA DAS REDES SOCIAIS

O termo rede social, em sua origem tinha como objetivo designar sites que tinham por função conectar pessoas. Um exemplo é o Classmates que procurava conectar pessoas, em especial antigos colegas de classe. O site surgiu em 1995, quando a internet ainda caminhava para se tornar o que é hoje e é tido como uma das primeiras ou mais antigas redes sociais. Depois dele nós tivemos o surgimento de muitos outros sites e aplicativos que se destacaram pelo seu número de usuários, MSN (1995), Orkut (2004), Facebook (2004), Twitter (2006), Instagram (2010) e tantos outros. Hoje o termo rede social significa um espaço online com dinâmica própria. É um espaço que opera no campo pessoal e profissional. Hoje pessoas podem ter perfis em redes sociais, assim como empresas, governos, entidades não governamentais (ONGs)... basta ter um computador ou celular com acesso à internet, que qualquer um consegue se cadastrar em uma rede social. Dentro das redes sociais as pessoas podem compartilhar informações entre si, desde coisas importantes, relacionadas ao trabalho por exemplo, como coisas bobas, memes que viralizam do dia para noite.

A ideia de um espaço que conecta pessoas é muito interessante, e animadora. Um usuário pode se conectar com o mundo inteiro usando redes sociais. Pode fazer amigos, estabelecer conexões, abrir uma caixa de mensagens ou uma sala de bate papo e conversar com alguém do outro lado do globo terrestre. Esse é o lado palpável e colorido das redes sociais, o lado que o marketing das grandes empresas de mídia explora. Mas a outra face eles preferem deixar na obscuridade. E como as pessoas se deixam levar pelas aparências, em meio a tanto conteúdo que é despejado nas redes sociais, ninguém consegue olhar através do véu. E em determinado momento você pode se encontrar desejando algo sem saber o porquê. Defendendo algo ou alguém sem entender a razão, sem conseguir explicar o próprio comportamento. Odiando coisas que você nem sabia que de fato não gostava, julgando, comprando, curtindo, comentando, compartilhando... ações essas que hoje se dão de forma automática. As pessoas estão sendo condicionadas a exercer determinado comportamento sem ao menos cogitar se de fato querem fazer aquilo. O pior é que o número de usuários de redes sociais em todo o mundo só cresce, e no ranking de países que mais consomem esse tipo de serviço, segundo matéria da **Forbes Brasil** (2023, p. 1): “O Brasil é o terceiro país que mais consome redes sociais em todo o mundo”.

Antes de relacionar as características da Fortuna aos mecanismos das redes sociais, é importante apontar logo de início alguns aspectos das redes sociais que pouco se fala ou se questiona. As redes sociais carregam esse aspecto de ser um espaço onde você pode se conectar, compartilhar experiências, e que não há espaço para solidão. Usando as plataformas sociais um sujeito pode conseguir um relacionamento, verificar informações e notícias de forma imediata, acessar entretenimento, verificar aquelas memórias que ficam armazenadas e tantas outras funções. O que algumas pessoas não

sabem ou simplesmente ignoram é o fato de que cada interação com sistemas tecnológicos gera uma trilha de dados, e isso obviamente com um propósito, desvendar a personalidade de cada pessoa, e assim influenciar o seu comportamento. Dessa forma, é possível por exemplo, exibir a uma determinada pessoa ADS (termo em inglês referente a anúncios) que ofertam produtos e serviços que carregam mais chances daquela pessoa adquirir. Mas não para por aí.

O uso de ADS não necessariamente se limita a vender produtos e serviços, anúncios podem vender ideias também, e essa é uma função perigosa. Como exemplo é válido relembrar do escândalo de roubo de dados em 2018 envolvendo o Facebook e a empresa britânica Cambridge Analytica. Empresa essa que trabalhou na campanha eleitoral americana em 2016 em favor do então candidato Donald Trump. Segundo matéria da **BBC** (2018, p. 5) “A Cambridge Analytica teria comprado acesso a informações pessoais de usuários do Facebook e usado esses dados para criar um sistema que permitiu prever e influenciar as escolhas dos eleitores nas urnas...”

A Cambridge Analytica usou milhões de ADS no Facebook com teor político com o intuito de influenciar o voto dos usuários, um esquema perigoso, pois os algoritmos não têm um sensor ético, e impulsionam qualquer coisa, desde notícias verdadeiras, até fake news que procuram desacreditar um indivíduo de acordo com a vontade de quem programa esses mecanismos. Foi possível experimentar isso aqui no Brasil, na eleição de 2018 e durante a pandemia, com a quantidade de lixo divulgado nas redes sociais e que recebiam milhares e milhares de visualizações, curtidas, comentários e compartilhamentos.

A trilha de dados gerada pelo uso das redes sociais alimenta uma indústria milionária, hoje o valor dos dados pode superar o valor do petróleo. Por isso que o acesso às redes sociais é gratuito as empresas que controlam as mídias sociais precisam garantir que terão mais e mais usuários, pois assim terão mais e mais dados, e então podem usar esses dados a sua maneira e em lucro próprio. As pessoas criam perfis nas redes sociais e mal leem os termos de uso, não tem noção do que essas empresas podem angariar em dados pessoais e pior, como estão usando esses dados. O campo das redes sociais é uma utopia e uma distopia ao mesmo tempo, pois usando essas redes você pode fazer inúmeras coisas, acessar inúmeras informações, se divertir, namorar, se expressar. Mas o custo pode se tornar alto, como a perda da privacidade e o agravamento de problemas psicológicos (ansiedade, depressão), visto que as redes sociais também podem divulgar uma imagem da vida que é ilusória para a grande maioria das pessoas. Posts que mostram sempre gente bonita, bem-sucedida, que ostenta riquezas e que acabam por criar nas pessoas o sentimento de fracasso e angústia, ao se compararem e saberem que mesmo que se esforcem muito, provavelmente nunca vão alcançar aquele padrão de vida, ou aquela aparência.

3.1 REDES SOCIAIS COMO ESPAÇO PARA MANIFESTAÇÃO DO ARBITRÁRIO DA FORTUNA

A partir do livro II de *A Consolação da Filosofia*, a dama Filosofia assume a figura da Fortuna, para esclarecer as coisas a Boécio. Ele se entregou à Fortuna sem julgar que sua roda continuaria a girar, fazendo com que aquele que estava em cima, viesse abaixo. Boécio se lastima e se recente por tudo o que perdeu. As pessoas se deixam levar pela Fortuna quando estão sendo favorecidas, elas se deixam ludibriar e acham que aquela situação nunca vai mudar nas redes sociais o que mais se encontra são pessoas compartilhando o seu estilo de vida fabuloso, posts que geram curtidas e engajamento. As pessoas gostam de mostrar os lugares que frequentam, as viagens que fazem, a comida

que consomem e uma série de outras coisas. Todos esses bens supérfluos e passageiros estão sob o domínio da Fortuna, e quando se vão, ninguém pode reclamar. A Fortuna dá e tira de acordo com sua vontade, a Fortuna é a própria sorte e determina em que momento uma situação vantajosa pode findar. Boécio se esqueceu disso, e as pessoas em sua comodidade também se esquecem constantemente que a Fortuna não tem obrigação alguma em favorecer um ou outro sempre.

É curioso pensar que as redes sociais podem ser um lugar de ostentação, mas quando a roda da Fortuna gira, as redes também se tornam um espaço para lamentação, aqueles que antes compartilhavam só alegria se colocam agora a compartilhar as desgraças que o abateram, não se dando conta que eles mesmos não se prepararam para o momento da queda que poderia vir. Lamenta a perda dos bens dados pela Fortuna, a perda de sua vida fortuita. Mas como diz a Fortuna a Boécio (BOÉCIO, p. 28): “Tu deverias agradecer-me o usufruto de bens que não te pertencem e não tens o direito de te queixares como se tivesses perdido os teus próprios”, ou seja, quando nascemos nós não temos nada, tudo que nos é dado vem pela Fortuna e por ela pode ser tirado. Muito sofrimento poderia ser evitado se as pessoas tivessem consciência disso.

Essa é a natureza da Fortuna, girar a roda, esse é o seu jogo, ela tem prazer em descer o que está no alto e subir o que está embaixo. A regra é clara, podes até subir, mas sem reclamar e achar injusto quando estiveres descendo. E se algumas pessoas usam as redes sociais como um caminho para exibirem o quão abençoados são, e tendo em vista que as redes sociais também servem como lugar de armazenamento de memórias, essas pessoas ao descerem na roda da Fortuna deveriam recorrer a essas memórias para lembrar que em suas vidas podem ter tido mais momentos felizes do que tristes. Assim como Boécio, existem pessoas que levam vidas afortunadas e em apenas um momento de suas vidas podem experimentar uma tristeza que acaba se tornando irrelevante se comparada a todas as graças que já receberam. Como diz a Filosofia a Boécio, ao se referir ao destino que a Fortuna lhe colocou naquele momento (BOÉCIO, 2012, p. 32): “É somente agora que ela vem pela primeira vez lançar-te um olhar malévolos. Mas se levasse em consideração a quantidade e a extensão de tuas alegrias e dores, não poderias dizer que o saldo não foi positivo até o momento”. Mesmo experimentado um lado amargo da Fortuna, muitas pessoas ainda sim deveriam se sentir gratas por serem favorecidas por ela por tanto tempo.

No mundo moderno tudo acontece de forma muito rápida, as coisas tendem a ficar obsoletas em muito pouco tempo, você compra um celular hoje e amanhã já lançam outro que promete ser bem melhor do que o modelo que você acabou de adquirir. No campo das redes sociais as coisas funcionam numa velocidade bem semelhante se não superior. Aqueles que fazem uso das redes sentem sempre uma necessidade de se atualizar, manter suas mídias sociais ativas, para conseguir algum resquício de atenção de seus poucos seguidores, ou de seus milhões de seguidores se, se tratar de alguém que se intitula como digital influencer. A questão aqui é o sentimento de que nada é suficiente, precisa sempre mais, ou sempre está faltando alguma coisa que muitas vezes nem se sabe o que é. Essa necessidade de ter os olhares voltados para si demonstra uma carência e a necessidade de buscar algo satisfatório e que gere mesmo que por pouco tempo uma sensação de felicidade, de reconhecimento. É buscar fora algo que se encontra dentro, no interior de cada um. Mas toda felicidade terrena nunca será suficiente para os humanos como esclarece a Filosofia (BOÉCIO, 2012, p. 34/35):

A felicidade terrestre traz sempre consigo preocupações e, além de nunca ser completa, sempre tem um termo. Um possui imensas riquezas, mas se envergonha da sua origem humilde; outro é de linhagem nobre e ilustre, mas

preferia não tê-lo devido à sua insegurança e pobreza. Outro ambos os bens, mas não se conforma com seu celibato; a ainda o que é feliz no casamento mas não possui filhos, e acumula riquezas para uma pessoa que não será do seu sangue. Tal outro sentiu a alegria de ter filhos, mas a conduta deles deixa-o desolado. Em suma: ninguém está contente com a situação, e cada situação comporta um aspecto que não se nota a menos que seja experimentado, e quem o experimenta sabe quão ruim ele é.

A felicidade na terra sempre traz preocupações e nunca é completa. Ninguém é 100% feliz, as pessoas conseguem uma coisa, e logo depois sentem a necessidade de outra, sempre vai faltar algo para se chegar numa felicidade terrena utópica. Nas redes sociais, como exemplo, pode-se pensar nos conteúdos que são postados diariamente. No dia seguinte já é necessário algo novo se você quer ter engajamento nas redes é necessário produzir sempre mais e melhor, para conseguir um retorno em likes e visualizações. E as vezes pode ser o contrário também, não precisa ser algo de qualidade, ou melhor do que os posts antigos, basta ser algo incrivelmente bobo e ridículo, que não precise exigir muito das pessoas para entender, e elas vão consumir aquilo de forma rápida e vão ansiar por mais.

As redes sociais viraram um refúgio para as pessoas, um momento de alívio em meio a rotinas exaustivas e que muitas vezes não fazem sentido. Para aqueles que tentam apenas sobreviver a cada dia, chegar em casa e passar horas rolando o feed do Instagram é como se desligar do mundo e ser apresentado a um espaço onde um algoritmo que ele desconhece vai lhe oferecer apenas conteúdos programados para o seu gosto. E esse sujeito é bombardeado de informações e de conteúdos de conhecidos e desconhecidos que parecem nunca ter um dia ruim, pois tudo o que postam remete ao material, ao sucesso, à glória de uma vida perfeita, mas que se enganam com relação a durabilidade desse padrão de vida, pois como alerta a Filosofia (BOÉCIO, 2012, p. 36): “...a felicidade independe da Fortuna...o sucesso material dado pela Fortuna cessa com a morte”. A felicidade não é um atributo da Fortuna, todo o sucesso material que a Fortuna oferece se acaba com a morte, e sortudo é aquele que por muito tempo de sua vida foi favorecido pela Fortuna.

Um outro aspecto a ser pensado é esse papel que as redes sociais ocupam de lugar de ostentação. As pessoas mais bem favorecidas pela Fortuna adoram mostrar todo bem material que adquirem, todas as vantagens de possuir riquezas e status. Mas isso não atrai só os olhares de seus seguidores, mas também de pessoas que cobiçam aquilo, e que podem agir de forma violenta para conseguir pelo menos um pedaço de toda aquela riqueza que é exibida nas redes. Como adverte a Filosofia (BOÉCIO, 2012, p. 41): “Ora, as riquezas muitas vezes lesaram quem as possuía, principalmente porque os ladrões perversos, ávidos dos bens dos outros, acreditam ser seu direito possuir todo o ouro e coisas preciosas do mundo.” As riquezas podem lesar seus donos, os ladrões estão sempre de olho como exemplo, temos uma situação que ocorreu em meados de 2016, durante a semana de moda em Paris. A influencer digital Kim Kardashian, o rosto mais conhecido do clã Kardashian e que acumula mais de 300 milhões de seguidores só no Instagram, revelou que foi assaltada em seu quarto de hotel. A notícia repercutiu na internet, e mais uma vez colocou os holofotes sobre a influencer. Os ladrões levaram joias que somadas chegavam ao valor de 10 milhões de dólares, e além desse prejuízo financeiro, houve todo o trauma gerado pela situação.

Um dos assaltantes, Yunis Abbas, revelou em entrevista para o canal **VICE News** no Youtube, em agosto de 2022, que usou a internet para rastrear Kim, e assim planejar o roubo das joias que ela exibia em suas redes. A felicidade que advém dos bens terrestres tem seu preço, o sujeito perde a tranquilidade e a liberdade, e mesmo com toda segurança

que o dinheiro pode pagar, ainda assim não é possível garantir que estaremos totalmente protegidos e que nunca passaremos por uma situação similar à da Kim Kardashian.

Um outro ponto a respeito da Fortuna, é que ela não favorece só os bons, mas os maus também. A Fortuna não tem a habilidade ou o dever de tornar alguém bom. Como diz a Filosofia (BOÉCIO, 2012, p. 44) ao se dirigir a Boécio:

Ora, as riquezas não podem satisfazer uma avareza insaciável, nem o poder tornar senhor de si aquele que se entrega a todo tipo de paixões, e, quando se concede um cargo público a uma pessoa sem escrúpulos, nem ela se torna mais digna por causa disso, pelo contrário, coloca em evidência sua natureza perversa.

Podemos tomar como exemplo os políticos, pessoas que são eleitas em sistema democrático, e que deveriam governar em prol do povo, procurando melhorias para a sociedade. Mas o que com frequência aparece nos noticiários são notícias de desvios de verbas e esquemas de corrupção em muitas nações. Um ou outro tenta de fato, exercer o seu dever como representante do povo, e manter uma posição honesta dentro da política nacional ou internacional. Com os adventos das redes sociais, aqueles políticos mal-intencionados já perceberam que as mídias sociais são um ótimo local para se promover e angariar possíveis apoiadores. Vimos na última eleição presidencial nacional como ferramentas como o Whatsapp foram usadas de forma arbitrária, por candidatos da maioria dos partidos políticos, em prol de uma campanha pautada na divulgação de fake news, e no discurso de ódio uns contra os outros. E pensando aqui em outras horarias, além de cargos públicos que simbolizam status e autoridade, elas não têm o poder de tornar ninguém bom ou digno.

As honrarias não têm um valor em si, e como diz a Filosofia (BOÉCIO, 2012, p. 63): “...aquilo que não tem em si próprio nenhum mérito é avaliado pelas opiniões da multidão, que o exaltam ou o rebaixam.” Uma situação que podemos encontrar nas redes sociais com alguma frequência é o fato de pessoas famosas, seja do campo da política ou não, precisarem usar as redes para se desculpar por falar barbaridades que viralizam e repercutem negativamente. As redes sociais abrem esse espaço de comunicação com o mundo, e não importa se você é rico e famoso, ou se é um grande político ou empresário. Em um momento você pode ser amado e respeitado, mas ao cometer um erro, por menor que venha a ser, a opinião pública muda a seu respeito, e aí já não importa quem você é, vai precisar se retratar se quiser restaurar sua imagem.

4 CATEGORIAS QUE ESTÃO SOB O DOMÍNIO DA FORTUNA

Ao longo de cada seção desse texto foram expostos elementos que procuraram demonstrar o perfil da Fortuna narrado por Boécio em *A Consolação da Filosofia*, e como o uso das redes sociais refletem os atributos da Fortuna. É importante ressaltar algumas categorias explicitadas por Boécio em sua obra, categorias que dão forma aquilo que o homem concebe como felicidade. A primeira delas a fama ou glória como aparece em alguns trechos. Conversando com a dama Filosofia, Boécio tenta justificar sua escolha em seguir a vida política, visto que ele era um homem muito culto e que carregava uma boa educação, assim ele diz (2012, p. 46): “Mas eu quis aproveitar a ocasião de seguir a carreira política para evitar que minhas habilidades ficassem inativas.” A Filosofia não aceita esse argumento tão fácil, e assim o rebate (BOÉCIO, 2012, p. 46):

Há apenas uma coisa que move os espíritos dotados de grandes qualidades, mas que não chegaram ainda à total posse de seu valor: é a paixão pela glória e a fama que se busca pelos bons serviços prestados ao Estado. Mas pensa na pequenez e na futilidade de uma tal motivação!

O que a Filosofia argumenta após esse trecho é basicamente que se a gente pensar na terra em relação a toda a imensidão do cosmos, ela não é nada. E se pensar na terra em si, só uma parte dela é habitada por seres vivos, e quando se tira toda a vastidão dos oceanos, sobra uma parte ainda menor onde residem os homens (BOÉCIO, 2012). Nós somos como grãos de areia em meio a toda a imensidão do universo. Boécio, ao seguir a vida política não queria só evitar que suas habilidades ficassem inativas, mas sim expandir sua glória, sua fama. E a Filosofia mais uma vez esclarece as coisas que ele não enxerga (BOÉCIO, 2012, p. 46-47):

Ora, vós que estais cercados e presos no interior deste ínfimo ponto de um ponto, como podeis sonhar seriamente em estender a vossa fama e alargar os limites de vossa notoriedade? E o que tem de grandioso e magnífico a glória humana, restrita a limites tão estreitos?...Vês agora quão restrita era a fama que buscavas aumentar e propagar? Como poderia um cidadão de Roma ter fama para além de seus limites?...Cada um, portanto, se satisfará em ver sua fama propagar-se entre os seus, e a sua tão falada imortalidade se restringirá às fronteiras de uma só nação.

Realmente, no período histórico em que Boécio viveu, seria praticamente impossível estender sua fama para além dos muros de Roma, mas hoje as coisas funcionam um pouco diferente, com as redes sociais o alcance da fama que celebridades carregam vai além das fronteiras de suas nações. Mesmo assim, isso não garante que determinado artista, digital influencer, ou político, caia no esquecimento. Como dito no início deste artigo, no ambiente das redes sociais as coisas funcionam de maneira muito rápida, as pessoas precisam estar atualizando suas *timelines* com muita frequência, se quiserem ficar em destaque por muito tempo. Caso contrário, estão sujeitos a cair no esquecimento é como diz um ditado popular: “Quem não é visto, não é lembrado.” E mesmo que um sujeito consiga manter sua fama por um longo período de sua vida, uma hora ela acaba, nem que seja com a morte. E assim diz a Filosofia (BOÉCIO, 2012, p. 49): “Vós estais portanto condenados ao anonimato: Vossa efêmera fama não vos torna conhecidos. E, se pensais em prolongar a vossa vida pelo brilho de vossos nomes mortais, quando a reputação cair no esquecimento tereis morrido uma segunda vez.” Somos seres finitos, e a fama que podemos carregar não pode e nem vai se estender muito. Todos estamos fadados ao esquecimento.

Em seguida temos as honras e o poder, as honrarias não têm valor em si, por isso não devem ser desejadas. Ao pensar em honrarias não há como não lembrar dos políticos em geral que ocupam cargos de destaque e que representam respeito e honra. Mas a vida de muitos políticos não passa de aparência, é uma verdadeira encenação. Com o uso das redes sociais muitos políticos criaram uma imagem imaculada, alguém íntegro, ético e que trabalha em prol do povo, isso só reforça o seu status e sua honra como representante da população de determinada região. Mas tudo nas redes sociais é manipulável, o que se passa naquele espaço muitas vezes não condiz com a realidade, e não é de se espantar quando se aparecem notícias de escândalos de corrupção envolvendo políticos que sempre mostraram aos seus seguidores que eram cidadãos honestos, homens de grande fé e de muito caráter. As honrarias muitas vezes são atribuídas a pessoas de má índole, e elas

não tem o poder de tornar essas pessoas boas, pelo contrário, muitas vezes só mostram seu verdadeiro caráter. Assim explica a Filosofia (BOÉCIO, 2012, p. 62-63):

Mas tu me dirias: “As honrarias e os altos cargos proporcionam àqueles que os exercem honra e dignidade.” O quê? Acaso as magistraturas possuem a propriedade de dotar de virtude as pessoas que as exercem e livrá-las dos seus defeitos? Ocorre o contrário! Longe de fazer desaparecer a corrupção, elas a põem à mostra; é o que explica nossa indignação ao vê-las cair nas mãos dos criminosos... se um homem que já exerceu por várias vezes a função de consul encontra-se de passagem entre os povos bárbaros, essas distinções honoríficas torná-lo-ão mais respeitáveis aos olhos daqueles povos? Ora, se as honrarias possuíssem algum poder por si mesmas, elas sempre se distinguiriam onde quer que fosse, tal como o fogo que aquece da mesma maneira por toda a Terra; mas uma vez que essas distinções não possuem tal propriedade, ao contrário da falsa opinião dos homens, mostram-se insignificantes assim que se apresentam a pessoas que não as consideram honrarias.

As honrarias para além de não terem a habilidade de tornar alguém bom, podem muito bem mostrar o verdadeiro caráter sujo do indivíduo. E não carregam valor em si, não tem mérito próprio, dependem das “opiniões da multidão” (BOÉCIO, 2012, p. 63) o que neste país pode ser considerado uma honra, em outros pode não ser. O poder também é algo que não garante uma felicidade plena, e que não oferece uma garantia de que poderá ser exercido por toda a vida. E para que o poder seja exercido, é necessário que se haja o consentimento dos subordinados. A Filosofia esclarece a Boécio da seguinte forma (BOÉCIO, 2012, p. 64/65):

Ó raro poder que não consegue nem conservar-se a si mesmo! Pois, se o poder real proporciona a felicidade, não é necessário admitir que, assim que ele diminui, a felicidade também diminui e o infortúnio começa? Com efeito, seja qual for a extensão de um império sobre a Terra, ainda resta obrigatoriamente um grande número de povos que escapam ao domínio desse rei. De outro lado, onde acaba o poder que torna o soberano feliz começa a impotência que o torna infeliz; assim, os reis conhecem mais tristezas que alegrias... Qual é afinal o poder que não pode deixar de se subtrair às preocupações nem evitar as angústias do medo?... Acreditas ser poderoso o homem que quer mais do que pode, que só anda cercado de guardas, que teme mais do que é temido e cujo poder se manifesta apenas com o consentimento de seus subordinados?

Quando se olha para a história é possível encontrar muitos reis e rainhas que tinham grande poder, mas que isso não impediu que eles encontrassem muitos problemas ao longo dos seus reinados. Revoltas dos seus súditos, tentativas de assassinato e isso quando não acabavam depostos e condenados à morte. A coroa pode trazer muitas riquezas e poder, mas não garante uma vida feliz e fortuita. Mas trazendo o conceito de poder para a atualidade, é interessante pensar que não necessariamente se precisa da força para exercer o poder, se alguém tem a capacidade de influenciar pessoas, isso é uma forma de poder. E com as redes sociais isso é algo cada vez mais possível. Em uma das primeiras seções deste artigo foi mencionado o escândalo do roubo de dados do Facebook pela empresa britânica Cambridge Analytica, o intuito era prever e influenciar o comportamento dos eleitores na campanha presidencial americana de 2016. A empresa cumpriu o seu objetivo, eleger o então candidato Donald Trump, mas a que preço? O então Cofundador e CEO da Cambridge Analytica, Alexander Nix teve seus dias de glória

mostrando como sua empresa tinha potencial e o poder de usar dados da internet para conseguir seus objetivos. Mas quando o escândalo estourou em 2018, certamente ele não ficou muito feliz com o assédio da mídia, os processos que se desenrolaram no parlamento britânico e posteriormente com o fim das atividades da empresa. Resumindo, todo poder, não importa sua magnitude e como seja exercido, uma hora chega ao fim.

Dinheiro e riquezas são outras categorias que não garantem a felicidade e que não podem garantir que um indivíduo possa passar por algum tipo de necessidade. A Filosofia induz Boécio a refletir com a seguinte questão (2012, p. 60):

Vou começar propondo uma questão a ti precisamente, que há pouco tempo nadavas na opulência: quando vivias no meio de todas aquelas riquezas, teu espírito acaso foi perturbado por alguma inquietação provinda de um mal que tivesses sofrido?” Eu então respondi: “Sim, não posso me lembrar de ter tido o espírito tão tranqüilo para estar a todo momento isento de preocupações.” “Não seria por causa de algo que querias que estivesse presente ou por causa da presença de algo indesejável?” “Sim, é isso”, respondi. E ela: “Mas se te falta algo é porque o que tens não te basta em absoluto.” “Tens razão”, disse eu. “Reconheces então que não estavas satisfeito no meio daquele monte de riquezas?” “Não posso negar”, respondi. “Portanto, a riqueza não pode fazer com que um homem não tenha necessidade de algo, que é o que ela promete. Outro ponto importante a ser considerado é que o dinheiro não tem a propriedade de não poder ser roubado por outros.”

Mesmo pessoas muito ricas em algum momento vão sentir falta de alguma coisa. Não há como garantir que as riquezas e todo o dinheiro que se tenha possa comprar tudo. As riquezas podem amenizar a necessidade de determinadas coisas, mas sempre aparecerão novas necessidades. As necessidades naturais (fome, sede, frio) são fáceis de serem supridas por aqueles que tem dinheiro, mas não podem ser extintas, sempre acompanharam o sujeito ao longo de sua vida. A ambição por sua vez é bem mais difícil de ser saciada, aquele que é rico sempre quer aumentar sua riqueza, se não fosse assim, não teríamos tantos bilionários acumulando fortunas imensas, e muitas vezes ostentando essas riquezas nas redes sociais. O que abre espaço para um outro ponto, a necessidade de proteger essas riquezas. Muitas pessoas ostentam vidas glamorosas, mas vivem reclusas em condomínios fechados ou propriedades cercadas de seguranças. As riquezas carregam a necessidade de proteção sempre haverá alguém que se julga no direito de obter parte daquilo, nem que seja pela força. E como coloca a Filosofia (BOÉCIO, 2012, p. 60): “Ora, não teríamos necessidade de proteção se não corrêssemos o risco de perder o dinheiro que temos.” Sendo assim, se faz necessária a ajuda de outro sujeito para proteger as riquezas, pois não é possível ser rico e independente dos outros.

Por fim, temos os prazeres da carne. Não se faz necessária uma grande explanação para lembrar aquilo que já se sabe, os prazeres carnis podem ser muito danosos a vida de uma pessoa que se entrega a ilusão de que aquilo seria experenciar a felicidade. A Filosofia diz do seguinte modo (BOÉCIO, 2012, p. 68):

E o que eu poderia dizer dos prazeres sensuais, cuja busca é sempre acompanhada de tormentos, e a satisfação, de remorsos? Quantas doenças, quantos sofrimentos freqüentemente trazem como conseqüência de seus exageros àqueles que os desfrutam? Confesso ignorar que tipo de atrativo pode-se encontrar aí. Mas basta que lembremos as antigas paixões para reconhecermos que elas sempre acabavam em sofrimento. E, se os prazeres podem conduzir à felicidade, por que então não afirmaríamos que também os animais conhecem a felicidade, uma vez que todos os seus esforços tendem à

satisfação de uma necessidade física? É verdade que a satisfação de ter uma mulher e uma família poderia ser fonte de um prazer perfeitamente honrado, mas alguém de quem não me lembro agora dizia, com toda a razão, que descobriu seus carrascos nas figuras de seus filhos; e não é preciso dizer que, qualquer que seja sua índole, será causa de preocupações: fizeste já a experiência em outros tempos e ainda hoje vives com essa inquietude. A esse respeito, partilho o conselho de meu caro Eurípides, que diz que, quando não se tem filhos, então há a possibilidade de libertar-se do infortúnio.

Quando alguém se permite vivenciar experiências sexuais, está ciente, ou pelo menos deveria estar, sobre as implicações. Contrair doenças sexualmente transmissíveis, quando não se faz uso de preservativos, ou uma gravidez indesejada quando não se faz o uso de contraceptivos. E ainda temos o fator emocional, muitas pessoas estão em relacionamentos que não são tão saudáveis, e o ato sexual muitas vezes pode ser mais uma forma de sofrimento do que de desejo e satisfação. Mas o recorte que merece mais relevância aqui é o da pornografia, um problema gritante em nossa sociedade. Algumas redes sociais não conseguem de forma efetiva filtrar conteúdos explícitos o que vem a ser um problema, já que muitas crianças e adolescentes tem acesso a essas redes. A pornografia pode gerar grandes problemas psicológicos em crianças e adolescentes, indivíduos que ainda estão em uma fase de formação tanto fisiológica como psicológica.

O problema passa a se agravar com aquelas redes sociais com faixa etária para maiores de 18 anos é o caso do Twitter por exemplo. Qualquer adolescente, mentindo a idade, consegue criar um perfil no Twitter, e assim fica sujeito a todo tipo de conteúdo pornográfico, pois o Twitter já virou ferramenta de trabalho para pessoas que trabalham com sexo. Fora aqueles perfis que não são necessariamente profissionais, mas que divulgam conteúdos explícitos no intuito de gerar engajamento e assim aumentar o alcance daquele perfil para mais e mais usuários.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como apresentado, a Fortuna se manifesta em todos os campos da vida humana, e neste trabalho foi colocado em ênfase o espaço das redes sociais, um ambiente lúdico feito para fazer com que as pessoas passem cada vez mais tempo nele. Mas é necessário que as pessoas entendam que estão inseridos na roda da Fortuna, e como já mencionado, ela não tem obrigação alguma de favorecer um ou outro indivíduo, o seu trabalho é girar a roda. É importante ter em mente que toda situação que acontece na vida pode mudar, seja ela fortuita ou não. A Fortuna nos mostra a vulnerabilidade e transitividade da vida, o problema não são as coisas mudarem, mas sim a forma como lidamos com essas mudanças. Da mesma forma que sabemos aproveitar quando tudo está indo bem, devemos ter a maturidade e sabedoria para lidar com as dificuldades quando elas aparecem. O problema com Boécio foi justamente esquecer todo o conhecimento que adquiriu durante anos com a Filosofia, e acabou se acomodando nos braços da Fortuna. Quando o jogo virou, ele ainda se sentiu no direito de se achar prejudicado pela Fortuna, injustiçado. Mas foi ele que não se preparou para a queda que poderia vir, assim como muitos não se preparam e acham que a vida será feita apenas de bons momentos, grandes amigos, e muita bonança.

Aqueles que tiveram uma vida não tão favorecida pela Fortuna, quando acontece de terem acesso a pelo menos um pouco do que ela pode oferecer, sentem uma satisfação imensa, já aquele que teve a vida toda a Fortuna ao seu favor, a menor das dificuldades o abate de forma terrível. A Fortuna é melhor, por assim dizer, quando não favorece o ser

humano, porque assim ele tem a possibilidade de encontrar a verdadeira felicidade, aquela que se encontra no supremo bem, que é Deus para Boécio. A Fortuna só apresenta ao homem bens superficiais, que não deveriam ser desejados, pois, além de não garantirem o alcance da felicidade, ainda carregam consigo dores e sofrimento. O ambiente das redes sociais tem grande potencial para servir de campo de teste para os atributos da Fortuna. Tudo o que a Fortuna oferece é efêmero, incerto e enganoso. A Fortuna trabalha no campo da sorte e do acaso, ela não tem responsabilidade com nada, ela exerce a sua inconstância de acordo com a sua natureza. Humanos é que se deixam enganar pela Fortuna, sem se atentar que os bens que ela oferece carregam dupla função. Em um momento podem oferecer uma imagem turva de uma possível felicidade, mas em outro se revelam danosos e com potencial para levar pessoas à desgraça.

A internet é um espaço muito complexo, uma rede que conecta milhões de computadores, notebooks, smartphones e tantas outras máquinas. O uso da internet sem sombra de dúvidas facilitou muitas atividades da vida cotidiana, e democratizou o acesso a muitas coisas, embora uma parcela da população mundial ainda não tenha acesso à internet por várias razões. Dentro desse mundo virtual nós temos as redes sociais que nasceram com a proposta de conectar pessoas, mas que hoje carregam muito mais do que essa função. É necessário pensar o quanto se perde da vida real, em prol da vida virtual(?) O quanto daquilo tudo é de fato real(?). Hoje as pessoas não conversam mais, se amigos se encontram em um restaurante, por exemplo, enquanto uma minoria tenta estabelecer um diálogo, o restante está olhando o celular, se atualizando constantemente, são viciados que não se veem como viciados. É basicamente aquele fenômeno chamado FOMO, termo do inglês que significa “Fear of Missing Out”, basicamente é o medo de perder algo, alguma informação ou evento, o medo de se sentir desatualizado, de estar perdendo alguma coisa que todo mundo está falando. Então a pessoa se vê com a necessidade de estar conectado 24 horas nas redes e perde em qualidade de vida. O uso excessivo das redes sociais pode atrapalhar a vida de uma pessoa em muitos aspectos, como por exemplo no trabalho, nos relacionamentos, na administração do tempo que a pessoa tem, mas existem formas de tentar reverter isso e que serão enumeradas a seguir.

Primeiro, para começar se faz necessária a mudança de hábitos. Não é necessário cortar radicalmente o uso das redes sociais, mas pelo menos reduzir o consumo diário, essa é uma forma de habituar o corpo ao pouco uso dessas ferramentas virtuais, retirar o uso de uma só vez e de forma repentina não é eficaz, assim como drogas em geral. E cada minuto que uma pessoa passa longe do celular é um minuto que ela pode estar fazendo outras atividades, então se alguém reduz em 30 minutos o tempo que perde com as redes sociais, esses 30 minutos agora podem ser usados de outra forma, como por exemplo, um exercício físico como uma caminhada, que vai trazer muito mais benefícios.

Segundo, além do limite diário para o uso das redes sociais, se faz necessário escolher um horário específico para o uso durante o dia, pois muita gente acaba abrindo os seus perfis à noite, pouco antes de dormir, o que é um problema já que o indicado é se desconectar do celular com pelo menos uma hora antes de ir para a cama, para que o corpo entenda que aquele é um momento de preparação para o descanso tanto do corpo quanto da mente. O uso de telas antes de dormir impacta muito a qualidade do sono, a luz branca dos aparelhos induz o cérebro a ficar naquele estado de atenção e o sono não vem com tanta facilidade. Fora a questão da percepção de tempo, a pessoa pega o celular achando que vai passar 30 minutos com ele e quando percebe já se passaram uma ou duas horas, tempo de sono perdido e que vai impactar na disposição para as atividades do dia seguinte. Se é para passar um tempo nas redes sociais, que seja durante algum momento do dia e não à noite.

Terceiro, a prática de atividade física é uma aliada para aqueles que querem se afastar um pouco das redes sociais, como é afirmado por especialista, a atividade física pode ser satisfatória para o corpo e mente, e enquanto o sujeito se dedica a fazer uma atividade física, ele está com total atenção voltada para aquela atividade, e é uma forma de estreitar relações, uma pessoa pode procurar atividades em grupo e assim ter um incentivo a mais para tornar aquilo uma coisa rotineira.

Por último, criar regras de convivência é uma boa alternativa também. Nas redes sociais nós temos a sensação de estar sempre conectados, mas esse laço não é de fato sólido, é tudo muito superficial. O ideal é estabelecer momentos em que haja de fato interação real, nos encontros de família e amigos, por exemplo, é realmente falar “agora nós vamos conversar e interagir, sem o uso do celular” e realmente se fazer presente naquele momento e na vida daquelas pessoas, nós sempre temos muito a compartilhar, mesmo que não sejam coisas boas, mas são coisas que fazem parte da vida.

As pessoas precisam ser mais reflexivas e críticas, precisam entender como o uso sem rédeas das redes sociais pode ser danoso. Uma forma simples de tentar ter algum controle é usando as ferramentas do seu smartphone, nas configurações é possível desativar as notificações não só das redes sociais, mas de muitos aplicativos que a cada 10 minutos mandam notificação para fazer a pessoa pegar o celular e abrir aquele app. Uma outra forma é definir o uso-limite diário para cada aplicativo, em celulares com sistema Android é possível limitar, por exemplo, o uso do Instagram por uma ou duas horas por dia, essa é uma forma de garantir que uma pessoa não passará tanto tempo olhando para a *timeline* do app. É importante acima de tudo ter a consciência de que cada clique que se dá em uma rede social está gerando uma trilha de dados, e esses dados podem ser usados de forma irresponsável e arbitrária por empresas que só visam lucro. Cada curtida, cada comentário, cada compartilhamento que é feito em uma rede social, ajuda o algoritmo a entender e prever o comportamento de todo indivíduo que se dispõe a ter um perfil ativo em uma rede social.

REFERÊNCIAS

BOÉCIO. *A Consolação da Filosofia*. Boécio; prefácio de Marc Fumaroli; tradução do latim por Willian Li. – 2ª ed. – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012. – (Clássicos WMF).

BBC News Brasil. **Entenda o escândalo de uso político de dados que derrubou valor do Facebook e o colocou na mira de autoridades**. 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-43461751> Acesso em: 06 de out. de 2023.

Forbes Brasil. **Brasil é o terceiro maior consumidor de redes sociais em todo o mundo**. 2023. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-tech/2023/03/brasil-e-o-terceiro-pais-que-mais-consome-redes-sociais-em-todo-o-mundo/> Acesso em: 06 de out. de 2023.

HESÍODO. *Teogonia; Trabalhos e dias*. Hesíodo; tradução Sueli Maria de Regino. – 2ª ed. – São Paulo: Martin Claret, 2014. – (Coleção a obra-prima de cada autor, 307).

MICHAELIS: *Dicionário escolar língua portuguesa*. – São Paulo: Editora Melhoramentos, 2008. – (Dicionários Michaelis).

UNIVERSITY OF GLASGOW LIBRARY SPECIAL COLLECTIONS DEPARTMENT
Book of the Month. **The Fall of Princes**. 2009. Disponível em: <https://www.gla.ac.uk/myglasgow/library/files/special/exhibns/month/feb2009.html>
Acesso em: 22 de out. de 2023.

Vice News. **Using Snapchat to Rob Influencers** | **Crimewave**. 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bYbiFOMzXvM> Acesso em: 06 de out. de 2023.

AGRADECIMENTOS

À professora Maria Simone Marinho Nogueira por se dispor a ser a orientadora deste trabalho, por suas sugestões e por seu empenho para que o trabalho conseguisse alcançar os objetivos propostos.

Ao professor Carlos Antonio de Sousa e à professora Gilmara Coutinho Pereira, membros da banca, pela leitura atenta, pelos questionamentos e pelas sugestões dadas para a versão final deste artigo.